

MONNOS EDUCACIONAL

Português 

MANUAL DE ANÁLISE TÉCNICA

PARTE 1

- TEMPO GRÁFICO
- CANDLES
- VOLUME
- SUPORTE E RESISTÊNCIA
- TENDÊNCIA
- PADRÃO GRÁFICO
- ONDAS DE ELIOT
- FIBONACCI
- INDICADORES



Apresentado por: Cripto Rápido

Todos os direitos reservados ao Parceiro Monnos.

Abril 2020



Apresentado pela CriptoRápido,

Concentramos toda nossa experiência, obtida com profissionalismo e dedicação ao longo de 4 anos, em um passo a passo prático, sequenciado e com técnicas aplicadas para trade de criptomoedas.

Selecionamos comportamentos típicos no mercado financeiro e trouxemos neste manual, para que sejam discutidos com base no princípio fundamental de análises técnicas.

De forma direta, aplicamos o conceito prático e não filosófico, com objetivo de melhor compreensão do conteúdo e o máximo preparo na percepção de mercado. Partindo de um princípio comportamental podemos projetar as análises de acordo com as oscilações sofridas no passado gráfico.



2018



FUNDAMENTO

As criptomoedas vem garantindo, cada vez mais, seu espaço no mercado confiável de ativos financeiros. A proposta de independência quebra paradigmas do mercado tradicional, oferecendo um leque de oportunidades de investimentos com bons lucros descomplicados.

Composto pelo conceito oferta e demanda, duas forças opostas giram as engrenagens do mercado, garantindo seu funcionamento e determinando seu valor. O trade é risco e rentabilidade imposto pelo mercado, de forma consciente somos capazes de equilibrar essa variável e adequar a nossa necessidade.

CAPÍTULO 01

TEMPO GRÁFICO

- CANDLE
- TIPOS DE TRADE
- VOLUME



TEMPO GRÁFICO

É uma ferramenta importante para que possamos observar como o mercado está se comportando. Compradores e vendedores se posicionam em um tempo estipulado pelo operador, escolhendo o tempo gráfico de um ativo de acordo com a estratégia definida, dando a permanência necessária na operação de curto, médio ou longo prazo. A análise para todo tempo gráfico escolhido será a mesma, o que irá mudar é o tempo até a projeção ser executada.



1m 3m 5m 15m 30m 1h D ▾

TIPOS DE TRADE E TEMPO GRÁFICO

Existem 3 tipos de trades mais praticados, mas, a parti da estratégia usada pelo operador, podem existir outros.

Scalping- de 1 a 5 minutos, para operações rápidas, de curto prazo e intenção de lucros baixos.

Day-trade- de 15 a 30 minutos, para operações mais demoradas, com duração de até 24 horas e intenção de lucros médios.

Swing-trade- de 1 hora a 1 dia, para operações com lucros em longo prazo, tendo intenção de extrair o maior lucro possível da operação.

Importante: Quanto maior o tempo gráfico, maior será a permanência na operação.

CADLE

É uma espécie de identificador de decisões de mercado, depois da sua abertura existe um tempo limite até o fechamento. Os candles têm como objetivo mapear os preços negociados ao longo da sua construção no tempo gráfico selecionado, e timbrar esse movimento do preço em seu histórico.

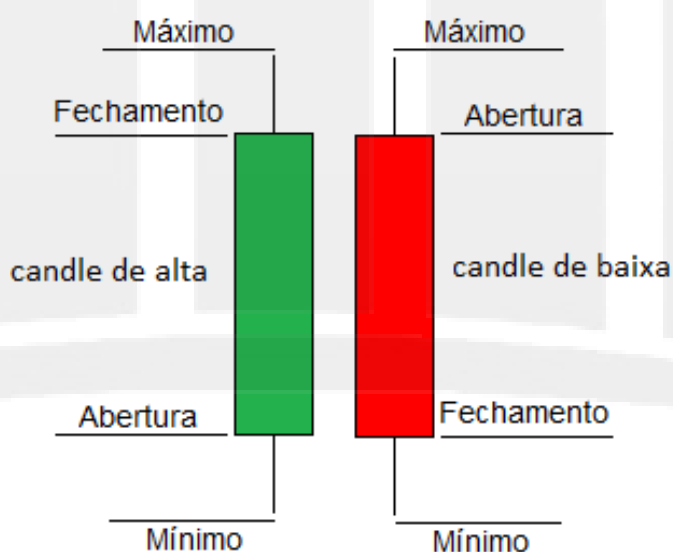
Importante: Cada candle tem um tempo limite pra o ser negociado com base no tempo gráfico escolhido pelo operador.

REPRESENTAÇÃO DE CANDLE

Candle de alta- o preço de fechamento deve ser sempre a cima do preço de abertura.

Candle de baixa- o preço de fechamento deve ser sempre abaixo do preço de abertura.

Veja o exemplo a seguir;



Alguns candles podem trazer em seu formato um detalhe, pavios ou filetes presentes em suas extremidades. Isso nos mostra até onde o preço percorreu, indicando máximas e mínimas, antes do tempo gráfico selecionado acabar.

VOLUME

É a intensidade de negociações feitas dentro de um tempo gráfico selecionado pelo operador, cada período ou candle, terá seu próprio volume de negociações. Os volumes presentes nesses períodos são negociados com base no volume de compra ou venda dominante.

REPRESENTAÇÃO DE VOLUME NO GRÁFICO



Indicador de volume - são barras localizadas abaixo do gráfico, onde elas representam a intensidade das negociações ao longo do desenvolvimento de cada período ou candle. O volume possui uma linha móvel, muitas vezes cortando as barras, ela indica a média de intensidade baseando-se em candles anteriores. As barras que são cortadas por essa linha, apresentam um volume negociado acima da média (intensidade forte). Barras verdes representam compradores, barras vermelhas representam vendedores.

CAPÍTULO 02

SUORTE E RESISTÊNCIA

- ROMPIMENTOS
- CANDLES DE CONFIRMAÇÃO



SUPORTES E RESISTÊNCIAS

São zonas que existem em todo o desenvolvimento gráfico. Elas são capazes de impedir um movimento direcional contínuo do preço, podendo ser de alta ou baixa. Isso acontece em decorrência de uma concentração do volume ou acúmulo de intensões contrárias a tendência.

O exemplo abaixo, mostra claramente o comportamento do preço ao chegar nessas regiões.



As linhas horizontais deverão ser posicionadas nas extremidades de topos e fundos já construídos, com objetivo de demarcar saturação de volume contrário ao preço e projetar comportamento futuro.

SUPORTES

São regiões em que o volume de **compra** é maior que o volume de **venda**. Essa é a região propícia a compra.

O exemplo abaixo mostra a região de suporte (linha de suporte) onde o volume reage de forma **compradora** nas tentativas de baixa do preço. O **suporte** serve como uma barreira capaz de bloquear o movimento da queda, concentrando mais compradores que vendedores nessa região e provocando novas máximas.



RESISTÊNCIAS

São regiões em que o volume de **venda** é maior que o de **compra**, ao contrário do suporte.

O exemplo abaixo mostra a região de resistência (linha de resistência), onde o volume reage de forma **vendedora** nas tentativas de alta do preço. A resistência serve como uma barreira, capaz de bloquear o movimento de alta, concentrando mais vendedores que compradores nessa região e provocando novas mínimas. Essa é a região propícia a venda.



As linhas de supores e resistências são posicionadas pelo operador a parti da percepção de exaustão de topos e fundos, onde é visível a dificuldade em ultrapassa-las devido volume contrário. As projeções são montadas com a ajuda das linhas horizontais nessas regiões dentro de um contexto de todo desenvolvimento gráfico. Essa região, provavelmente, sofrerá no futuro com o mesmo comportamento, nos dando capacidade de nos antecipar na operação.



Importante: Quanto maior for o tempo gráfico escolhido, mais forte serão as resistências e suportes, devido a maior concentração de volume.

ROMPIMENTO DE SUPORTE E RESISTÊNCIA

Como já vimos, o mercado é palco de uma grande disputa entre forças opostas, que concentram volume de compra nos suportes e volume de venda nas resistências, formando níveis de bloqueio na tendência do preço. Por tanto, essas regiões podem ser dominadas pelo volume contrário, e os rompimentos podem ocorrer, ficando mais forte a intensidade do preço.

Para identificar um rompimento, existe uma maneira simples, chamada de candle de confirmação.

É atribuído a candles decisivos e direcionais a tendência, onde são construídos **completamente** a cima de uma resistência ou **completamente** abaixo de um suporte, neutralizando o volume concentrado nessas regiões. É uma forma conservadora e eficiente de confirmar o rompimento.



Quando acontece o rompimento nessas regiões mencionadas acima, acontece também a inversão de papéis, ou seja, suporte vira resistência ou resistência vira suporte.

É muito comum no decorrer do desenvolvimento gráfico essas regiões se alternarem, veja o exemplo:



O exemplo acima mostra a mesma região servindo de resistência antes do rompimento, e de suporte depois do rompimento. Esse comportamento é comum no decorrer da construção gráfica, uma mesma linha servindo de suporte e resistência.

ROMPIMENTO DA RESISTÊNCIA

Ocorre quando o volume concentrado de **venda**, é **MENOR** que o volume de **compra** ou seja, a resistência não tem volume suficiente de venda, para bloquear a alta do preço.



Só é garantido o rompimento quando o candle de confirmação for construído completamente a cima da resistência em questão. Quando esse comportamento for confirmado, o preço pode procurar uma próxima resistência ou outras acima, que possa bloquear sua alta e jogá-lo para novas mínimas.

ROMPIMENTO DO SUPORTE

Ocorre quando o volume concentrado de **compra** é MENOR que o volume de **venda**, ou seja, o suporte não tem volume suficiente de compra, não sendo capaz de bloquear a queda do preço.

Veja o exemplo:



No exemplo acima só é garantido o rompimento quando um candle de confirmação for construído completamente abaixo do suporte em questão. Quando esse comportamento é confirmado, o preço pode procurar a próxima região de suporte ou outro suporte que seja capaz de segurar a queda e impulsionar o preço para novas máximas.

Quando o rompimento acontece nessas regiões, é natural que o comportamento de mercado procure outras regiões mais fortes que possam bloquear a tendência do preço. Por exemplo, se uma resistência for rompida, o preço vai procurar outro ponto de concentração de venda (outra resistência), que seja capaz de bloquear a alta. O contrário pode acontecer se o suporte se for rompido, o preço irá procurar outra região que concentre compra (outro suporte), mais abaixo, que seja capaz de bloquear a queda.

Exemplo 1, mostra o rompimento da resistência 1 até encontrar a resistência 2, que foi capaz de bloquear a alta do preço. Vendedores entram no mercado jogando o preço para baixo.



Exemplo 2, mostra o rompimento do suporte 1 até encontrar o suporte 2, que foi capaz de bloquear a queda do preço. Compradores entram no mercado impulsionando o preço para cima.



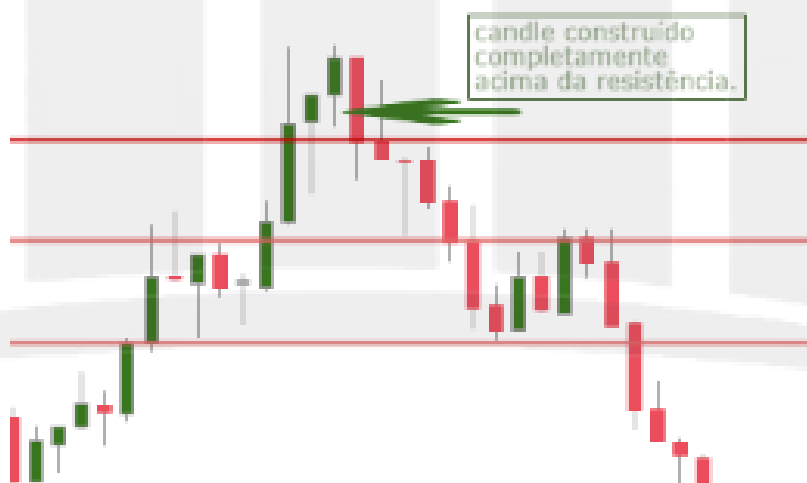
Contudo, agora sabemos da importância dessas regiões. Suportes e resistências demarcam zonas bem intencionadas para ordens de compra ou venda estrategicamente posicionadas.

FALSO ROMPIMENTO

Falso Rompimento nada mais é que, a retomada da força concentrada da região em questão, mesmo depois do rompimento confirmado (falta de volume que levou ao rompimento).

É muito difícil identificar falsos rompimentos, teríamos que recorrer à divergência dos indicadores para ter uma segurança maior nas nossas entradas. É muito comum ocorrer os falsos rompimentos devido à forte volatilidade e mudanças constantes na tendência de uma ativo.

Exemplo 1: Confirmação de rompimento de uma resistência, onde o volume de venda retomou e conseguiu ser dominante mesmo depois de seu rompimento, anulando o volume comprador.



Neste caso, o volume **comprador** é maior e rompeu a resistência, impulsionando o preço e construindo um candle completamente acima da linha de resistência, esse é um candle de confirmação. Por uma falta de volume inesperado depois do rompimento, o volume de compradores é anulado, então a força concentrada da resistência é retomada, fazendo voltar a intensão forte de **venda** por parte dos operadores, levando o preço a "despencar".

Vemos agora a importância do candle de confirmação no rompimento. De forma conservadora esperamos um ou, até mesmo, dois candles de confirmação com volume direcional favorável a tendência. Isso mostra ao operador a certeza do volume de mercado, garantindo a entrada segura na operação.



CAPÍTULO 03

TENDÊNCIAS

- LTA / LTB
- CANAIS
- ROMPIMENTOS



TENDÊNCIAS

Tendência é a direção em que um ativo segue, quando impulsionado pelo volume dominante de mercado. É considerada como o ponto mais importante na análise técnica, pois serve de referência para indicadores e ferramentas utilizadas nas projeções.

Claramente, percebemos que tendência de alta é um aumento no preço do ativo conduzido pelo volume, CHAMADO DE construção de **fundos ascendentes**, que VEM mostraR o movimento seguindo uma tendência cada vez mais alta. Na tendência de baixa é o inverso. É a diminuição do preço, CHAMADO DE construção de **topos descendentes**, que mostram o movimento seguindo uma tendência cada vez mais de baixa.

Definir primeiramente a tendência de um ativo no tempo gráfico escolhido, é a maneira mais segura de entrar em uma operação, afinal se vamos montar uma estratégia de ganho de acordo com a tendência, temos que operar favorável a ela. Temos que saber qual posição devemos assumir, DE **comprador** ou DE **vendedor**

Operar contra a tendência não é aconselhável. Abrir uma posição compradora, no ativo em tendência de queda, pode ser muito arriscado, pode nos colocar sob pressão de mercado. O mesmo acontece se o ativo tiver em uma tendência de alta e abirmos uma posição vendedora, seríamos massacrados pela força dominante de venda.

TENDÊNCIA DE **BAIXA**

Movimento de Topos e fundos descendentes, ou seja, topos e fundos cada vez **menores** que seus anteriores, isso caracteriza uma tendência de **BAIXA**. Notamos no exemplo abaixo que, o preço segue caindo devido o volume dominante de venda, tendo sempre novas mínimas.



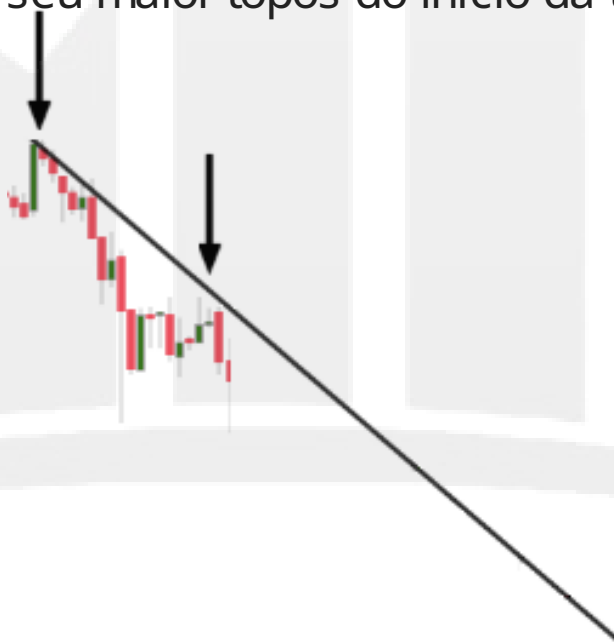
Essa movimentação de baixa, só chega ao fim quando o preço encontra um suporte que seja forte o suficiente para segurar sua queda, e tente a parti dessa região reverter a tendência.

A análise fica melhor compreendida quando demarcarmos regiões de saturação do preço no decorrer da construção gráfica. Por isso, que os suportes e resistências são tão eficientes quando localizados na análise. Demarcar regiões em que o preço teve dificuldades em ultrapassar em alta ou em baixa, é importante para que nossa projeção comece a ter sentido.

Considerando a ferramenta de linhas, iremos desenvolver nossa projeção. Na tendência, iremos demarcar também regiões de saturação do preço. Mas diferente de suportes e resistências, que demarcamos as saturações com linhas horizontais, na tendência, usaremos as regiões com linhas diagonais. São as chamadas linhas de tendência.

LINHA DE TENDÊNCIA DE **BAIXA**

É uma linha diagonal que serve para mapear ou projetar o comportamento do preço do ativo na tendência de **BAIXA**, considerando, no mínimo, dois **topos descendentes**. Ela é traçada a parti do seu maior topos do início da tendência.



No exemplo acima, poderíamos traçar a linha de tendência de baixa se existisse apenas 2 dois topos descendentes no gráfico para projetar o comportamento futuro de baixa. Interligando sempre do seu maior topo ao menor topo, com um limite mínimo de 17 candles entre eles.



Linha de tendência de **baixa** é uma resistência em diagonal, por tanto, serve como região capaz de bloquear a alta do preço. Não diferente da resistência em horizontal, que também concentram intenções de venda. A linha de tendência de baixa (LTB), também é passível de rompimento, pode sofrer com a força oposta a de venda. Se o volume de venda concentrado na LTB for **menor** que o de compra, vai ocorrer o rompimento.

Importante: Quanto mais candles e topos considerados na análise, independente do tempo gráfico, mais conservadora ficará a projeção.

A LTB é uma ferramenta importante que demarca regiões de saturação do preço na tendência de baixa, além de nos mostrar a tendência do ativo. Notamos que, todas as vezes em que o preço procura essa região, o mercado age de forma vendedora, impulsionando o preço para novas mínimas. Assim, poderíamos jogar a favor no mercado, aplicando estratégias de **venda**, dentro da região da LTB.



Nesse exemplo acima, a saturação de alta do preço, acontece claramente na LTB, onde poderíamos gerenciar uma **venda** projetando a continuação da tendência de baixa.

Notamos, também, que todas as vezes que o preço procura um suporte mais fundo seguindo a tendência de baixa, o volume comprador aparece no mercado provocando correções, impulsionando o preço formando novamente topos de queda (pullbacks) até chegar na região da de resistência da LTB, onde enfrenta novamente a força vendedora dominante no momento e pode acontecer novas mínimas.

Para entradas com o ativo em tendência de queda, aproveita-se dos repiques ou correções, para fazer lucros curtos, arriscados, porém gerenciados. Veja o exemplo abaixo.



Quando ocorre o rompimento, a força compradora é maior que a força de venda, concentrada na LTB. Também o candle de confirmação irá garantir o rompimento da resistência em diagonal. Se o candle de confirmação for construído completamente acima da LTB e se manter acima, significa que a tendência de baixa foi interrompida, e o ativo terá um comportamento de alta ou apenas lateralização do preço, pois, é improvável que continue o movimento de baixa que vinha sofrendo. Veja o exemplo:



CANAIS DE **BAIXA**

O canal é a representação gráfica projetada de uma tendência. No decorrer da construção gráfica, o canal de baixa é a limitação do preço entre duas linhas, LTB e auxiliar. Essas linhas diagonais demarcam o caminho descendente que seus topos e fundos devem formar.



O exemplo acima mostra a saturação do preço nas extremidades do canal. Topos e fundos descendentes seguem em uma tendência de baixa levando o preço a novas mínimas. O canal de baixa é formado por uma LTB interligando os topos descendentes, e linhas auxiliares ligando seus fundos. O rompimento da **LTB** é o mais importante pois se romper, o ativo **não** continuará mais caindo. Se houver rompimento das linhas auxiliares, nos mostra apenas que o ativo sofre forte volume de venda, ficando mais difícil a reversão da tendência. Segue o exemplo:



A imagem acima mostra um canal de baixa com rompimento da LTB. Percebemos que, quando o primeiro candle de confirmação é construído completamente acima dessa linha tangencial e preço **não** volta pra dentro do canal, interrompe a queda acentuada que vinha sofrendo, podendo, assim, inverter para uma tendência de alta, ou simplesmente apenas lateralizar o preço.

CONSOLIDAÇÃO DO ATIVO

São variações nos níveis de suporte e resistência por um tempo considerável, "**andando de lado**" ou lateralizando. Segue um momento de indecisão com preços indefinidos para o ativo. Esse movimento muitas vezes são construídos pela neutralidades nas negociações do mercado ou um equilíbrio no volume das duas forças.

O exemplo mostra uma consolidação onde o preço caminha lateralizado entre um suporte e uma resistência.



A consolidação tem uma característica de indecisão de mercado e pode ser encontrado em qualquer tempo gráfico. Esse comportamento termina quando o suporte ou resistência é rompido, iniciando uma tendência.

TENDÊNCIA DE ALTA

Movimento de Topos e fundos **ascendentes**, ou seja, topos e fundos cada vez **MAIORES** que seus anteriores. Notamos no exemplo abaixo que, topos e fundos seguem uma tendência de alta quando o preço caminha de forma crescente, quando a compra dominando o mercado.

Essa movimentação de ALTA, só chega ao fim quando o ativo encontra uma resistência forte o suficiente que seja capaz de bloquear sua alta.



LINHA DE TENDÊNCIA DE ALTA

É uma linha diagonal que serve para mapear ou projetar o comportamento do preço do ativo na tendência de **ALTA**, considerando, no mínimo dois **fundos ascendentes**. Ela é traçada a parti do fundo mais baixo da tendência.



Podemos traçar a linha de tendência de alta se existir apenas 2 fundos ascendentes no gráfico, para daí projetar o comportamento futuro de alta. Interligando sempre do seu primeiro maior fundo ao seu último fundo construído. É necessário um limite mínimo de 17 candles entre eles, para qualquer tempo gráfico. Na imagem acima existem 3 fundos, mas, só consideramos apenas dois, devido um deles não se adequar a regra conservadora dos 17 candles mínimos.



Linha de tendência de ALTA é uma linha que representa um suporte em diagonal. Por tanto, serve como região capaz de bloquear a baixa do preço concentrando intenções de compra, não diferente da função de um suporte em horizontal.

Quer mais?

Acesse gratuitamente a Parte 2 desse ebook

<http://monnos.com/ebooks>



Descubra

www.monnos.com/blog
www.dribbble.com/monnos

Informe-se

t.me/novidades_monnos
twitter.com/monnosGlobal

Junte-se

t.me/comunidade_monnos
github.com/Monnos